

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE TILÁPIA E TAMBAQUI EM REGIÕES PRODUTORAS DO BRASIL

A tilápia e o tambaqui são as principais espécies de importância econômica para a piscicultura no Brasil. O país é o quarto maior produtor mundial de tilápia, espécie que representa 55,4% da produção do país, e o tambaqui participa com 39,8%. Outras espécies correspondem a 4,6%. De acordo

com o último levantamento realizado pelo IBGE, a quantidade de tilápia produzida no país apresentou um aumento de 42% entre 2014 e 2017, ao contrário da produção de tambaqui que apresentou queda na produção de 37% no mesmo período (Tabela 1).

Tabela 1. Evolução da quantidade produzida de tilápia e tambaqui no Brasil

Espécie	Quantidade produzida (ton)			
	2014	2015	2016	2017
Tambaqui	139.632	136.710	132.616	88.512
Tilápia	199.948	218.798	238.924	283.249

Fonte: IBGE. | Elaboração: SUT/CNA

O Paraná é o maior produtor de tilápia, seguido pelo estado de São Paulo. O terceiro maior produtor é Santa Catarina, seguido de Minas Gerais e Bahia. Juntos, os cinco estados maiores produtores de tilápia representam aproximadamente 65% da produção nacional. Rondônia lidera o ranking nacional na produção de peixes nativos, Mato Grosso aparece em segundo lugar, depois Maranhão, Pará e Roraima na quinta colocação. Esses cinco estados, juntos, representam 69,3% da produção total de peixes nativos.

O Projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), realizou o levantamento dos custos de produção de importantes regiões produtoras de tilápia e tambaqui no país. Os custos foram atualizados mensalmente, por meio de cotações de insumos agropecuários e preços pagos aos produtores. Essa evolução está disposta na Tabela 2.

Os preços pagos ao produtor de Londrina (PR) pela tilápia não foram suficientes para

garantir uma margem bruta positiva na atividade. Neste cenário, os produtores da região se encontram em processo de descapitalização. Em Paulo Afonso (BA) os produtores trabalharam com custos reduzidos quando comparados com os produtores dos estados de São Paulo e Paraná, e mesmo recebendo preços menores, foram capazes de garantir margem líquida positiva no período analisado.

Despesa com ração é o principal item no custo de produção em todas as regiões, e a evolução dos custos está relacionado ao aumento dos preços da soja e do milho, componentes das rações. Além disso, custos com frete também resultaram no aumento do preço dos insumos.

No comparativo dos custos por região, há diferenças principalmente em relação à escala de produção e ao nível tecnológico empregado nos sistemas de cultivo, além do preço do quilo do peixe. Apesar da região de Londrina (PR) apresentar a maior escala de produção comparada às demais regiões

produtoras de tilápia, o custo de produção foi o segundo maior (COT = 5,97 R\$/kg, preços correntes de abril de 2019) e refletiu na margem líquida negativa, além disso, os preços foram os mais baixos.

Na região da Mogiana (SP), apesar de ter o maior custo (COT= 6,31 R\$/kg, preços correntes de abril de 2019) garantiu margem líquida positiva devido a preços favorecidos em comparação com Londrina (PR). Entretanto, com o aumento dos custos e preços constantes, a partir de agosto de 2018 o produtor de tilápia na região paulista passou a não cobrir os custos operacionais.

Os produtores de tambaqui obtiveram margem líquida positiva em todo o período em análise, exceto no período de queda de preços em fevereiro de 2018, verificada em Pimenta Bueno (RO). A margem líquida média no período foi de 0,45 R\$/kg em Pimenta Bueno (RO), e de 1,51 R\$/kg em Manaus (AM), confirmando uma situação financeira favorável para a produção de tambaqui nessas regiões, no curto e médio prazo.

MAIO/2019

Tabela 2. Comportamento do COE, COT, CT, Receita Bruta e Margem Líquida (ML) da produção de tilápia e tambaqui, em Reais por quilograma

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19
TAMBAQUI													
PIMENTA BUENO (RO)													
COE	2,57	2,53	2,55	2,56	2,56	2,56	2,57	2,57	2,57	2,57	2,63	2,56	2,57
COT	5,43	5,40	5,42	5,43	5,43	5,43	5,44	5,43	5,43	5,44	5,50	5,43	5,43
CT	5,93	5,89	5,91	5,92	5,92	5,92	5,93	5,93	5,93	5,93	6,00	5,92	5,93
RB	6,00	5,00	5,50	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00
ML	0,57	-0,40	0,08	0,57	0,57	0,57	0,56	0,57	0,57	0,56	0,50	0,57	0,57
MANAUS (AM)													
COE	4,39	4,55	4,47	4,47	4,70	4,68	4,68	4,68	4,69	4,69	4,77	4,77	4,77
COT	4,93	5,10	5,02	5,02	5,24	5,22	5,22	5,23	5,23	5,24	5,31	5,31	5,31
CT	4,95	5,11	5,03	5,03	5,26	5,24	5,24	5,25	5,25	5,25	5,33	5,33	5,33
RB	6,13	6,13	6,70	6,70	6,63	6,75	6,75	6,75	6,75	6,75	7,00	7,00	7,00
ML	1,19	1,03	1,68	1,68	1,38	1,53	1,53	1,52	1,52	1,51	1,69	1,69	1,69
LONDRINA (PR)													
COE	5,26	5,26	5,26	5,26	5,28	5,27	5,27	5,60	5,59	5,62	5,62	5,62	5,62
COT	5,61	5,61	5,61	5,61	5,63	5,62	5,62	5,95	5,94	5,97	5,97	5,97	5,97
CT	6,43	6,43	6,43	6,43	6,44	6,43	6,43	6,76	6,75	6,78	6,78	6,78	6,78
RB	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	4,60	4,60	4,60	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20
ML	-0,61	-0,61	-0,61	-0,61	-0,63	-1,02	-1,02	-1,35	-1,74	-1,77	-1,77	-1,77	-1,77
MOGIANA (SP)													
COE	5,22	5,24	5,24	5,24	5,32	5,41	5,40	5,67	5,67	5,70	5,79	5,85	5,84
COT	5,69	5,71	5,71	5,71	5,80	5,88	5,87	6,14	6,14	6,17	6,26	6,32	6,31
CT	5,74	5,76	5,76	5,76	5,84	5,93	5,92	6,19	6,19	6,22	6,31	6,37	6,35
RB	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	6,10	6,00	6,00	6,00	6,00	6,10	6,00
ML	0,31	0,29	0,29	0,29	0,20	0,12	0,23	-0,14	-0,14	-0,17	-0,26	-0,22	-0,31
PAULO AFONSO (BA)													
COE	3,88	3,89	3,89	3,89	3,91	3,96	3,95	4,22	4,22	4,23	4,18	4,18	4,18
COT	4,40	4,41	4,41	4,41	4,44	4,49	4,48	4,75	4,75	4,76	4,71	4,71	4,70
CT	5,45	5,46	5,46	5,46	5,48	5,54	5,52	5,79	5,79	5,81	5,76	5,76	5,75
RB	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	5,80	5,80	5,70
ML	2,10	2,09	2,09	2,09	2,06	2,01	2,02	1,75	1,75	1,74	1,09	1,09	1,00

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA | Elaboração: SUT/CNA